

A ERA EUROPEIA DE MACONGE

Longos anos passaram sobre a violenta convulsão que, de repente, provocou o maior fenómeno de todos os tempos, transformando africanos em europeus. Com esta simplicidade! Com a mesma facilidade com que, de um dia para o outro, se construiu a ponte "25 de Abril"!... Com o mesmo à vontade com que se come um cozido à portuguesa!

Entretanto...

Quantos sobressaltos, quanta amargura, quanta angústia, quanta dor, quantas lágrimas e quanto sangue?

Quanto fazer e desfazer? Quantos casais destroçados? Quantos filhos sem pai ou mãe? Quantas trombozes? Quantos enfartes? Quantas úlceras?

De toda esta catástrofe, com todas as implicações que lhe estão adjacentes, que mais "ingredientes", para consignar na factura, que está longe, muito longe, de ser paga?

Do soçobrar de tantas ilusões, do naufrágio de tantas esperanças, da hecatombe de tantos anseios, de toda esta intempérie, que reduz a mísero boneco de crianças o próprio gigante Adamastor.

Com revigorada energia, com redobrada força, caldeado em campos de refugiados, fundido nos hotéis e pensões, adubado por sangue e lágrimas, renasce o REINO DE MACONGE "Europeu"! Mas europeu, porque implantado fisicamente com a nossa presença na Europa. Porque, de resto, sem fronteiras, feito de lenda e fantasia, mantém o mesmo Espírito e a mesma Alma universal!

E com suas armas apenas, vem sobrevivendo sem a amplitude que os horizontes africanos permitiam, na largura e extensão dos seus Ducados, tão somente espartilhado na estreiteza dos seus sobados. Todavia, com coração e alma grandes, na generosidade da sua própria essência, com perene juventude de espírito.

As sociedades e as civilizações sofreram naturais evoluções que as modificaram e talharam. Umas sobreviveram, outras desapareceram.

Na era europeia do Reino de Maconge, houve a natural modificação da transplantação de África para a Europa. Com as mazelas inerentes, que deixam cicatrizes no corpo.

Mas quem pode ferir o Espírito? Esse aí está, "cantando com vontade de chorar"... mas cantando sempre, quer as lembranças dos mutiatis e das mulembas, quer as cerejeiras e as amendoeiras! Que é como quem diz o merengue e o vira...

Com a humildade de quem ficou órfão de mãe.

Com a virilidade de quem nasceu Eterno.

Enquanto existir Solidariedade, Fraternidade e Amizade, que são os esteios do HOMEM e o alimento indispensável do REINO, este caminhará sobre todas as procelas, fazendo novos Maconginos, porque consigo transporta AMOR.

Até à Eternidade... mesmo que para outras galáxias!

D. MÁRIO SARAIVA DE OLIVEIRA

I Vice-Rei de Maconge
Grão-Duque do Lubango